

BETS, CONSUMO E SAÚDE MENTAL
NO ESPÍRITO SANTO

Radar Econômico

Elaborado por: André Spalenza, Karina Tonini, Gercione Dionizio e Eduarda Gripp.

2026

Connect Fecomércio ES

REALIZAÇÃO

FECOMÉRCIO ES

Idalberto Moro - Presidente

Luiz Coelho Coutinho - 1º Vice-presidente

Cláudio Pagiola Sipolatti - 2º Vice-presidente

José Carlos Bergamin - 3º Vice-presidente

Wagner Corrêa – Superintendente

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAESA

Alexandre Nunes Theodoro – Reitor

Carla Letícia Alvarenga Leite - Pró-Reitora

EXECUÇÃO

COORDENAÇÃO

Ellen Scopel Cometti, Mestre - FAESA - Coordenadora Geral

André Spalenza, Doutor – Senac ES – Coordenador de Pesquisa

EQUIPE TÉCNICA

Responsáveis pelo Metodologia

André Spalenza, Doutor – Senac ES

Richardson Schmittel, Doutor - Senac ES

Pesquisadores responsáveis

André Spalenza, Doutor – Senac ES

Eduarda Gripp, Mestre - Bolsista FAPES

Felipe Montini, Doutor – Sesc ES

Gercione Dionizio Silva, Doutor – Fecomércio ES

Karina Tonini dos Santos Pacheco, Doutora - Bolsista FAPES

Responsáveis pela Comunicação

Ranielle da Silva Plácido – Fecomércio-ES

Rômulo Benha - Fecomércio ES

Juliane Zaché – Fecomércio ES

Responsável pelo design e diagramação

Mateus Haddad - Bolsista FAPES

EQUIPE DE SUPORTE

Lorena Luppe Dinelli - FAESA

Rondinelli de Angeli Monteiro - Bolsista FAPES

Catalogação na Publicação (CIP)

B562 Bets, consumo e saúde mental no Espírito Santo: radar econômico [recurso eletrônico] / Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Espírito Santo (Fecomércio);
FAESA Centro Universitário / Vários autores – Vitória, ES: FAESA, 2026.

(Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado do Espírito Santo (Fapes); Mobilização Capixaba pela Inovação (MCI); Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (Secti) / Colaboradores)

27p.; il.; 30 cm.

ISBN: 978-65-02-41840-6
Modo de acesso: < portaldocomercio-es.com.br >

1. Connect Fecomércio ES. 2. Economia – Espírito Santo. 3. Mercado de Apostas – Espírito Santo. 4. Saúde Mental – Espírito Santo. I. Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Espírito Santo (Fecomércio). II. FAESA Centro Universitário. III. Título.

CDD 795

Bibliotecária Liliane Reis Duarte - CRB 001159/ES
Publicação digital - Brasil
2º edição – outubro – 2026
ISBN: 978-65-02-41840-6

Atribuição não comercial compartilhada igual CC-BY-NC-SA 4.0
Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam a você o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

BETS, CONSUMO E SAÚDE MENTAL:
PERFIL DOS APOSTADORES E IMPACTOS NO BRASIL E NO ESPÍRITO SANTO

Principais Destaques

24 MILHÕES

de brasileiros transferiram recursos para empresas de apostas entre janeiro e agosto de 2024.

EM VITÓRIA

o gasto médio estimado com bets é de R$ 155,38.

380 MIL CAPIXABAS

podem ter realizado apostas on-line em 2024.

IBATIBA

município com o maior gasto médio estimado com bets, R$ 279,00.

70 MIL CAPIXABAS

podem ter apostado mais de R$ 500 em um mês.

564 ATENDIMENTOS

relacionados às bets foram registrados no ES entre janeiro e julho de 2026.

7,3 MILHÕES

de apostas foram realizadas em junho de 2026 no Espírito Santo, o gasto total chegou a R$ 397 milhões.

247 CIDADÃOS

foram atendidos, principalmente homens jovens e de baixa renda.

R$ 212,31

é o gasto médio com bets dos apostadores capixabas.

Contextualização

Nos últimos anos, as apostas on-line deixaram de ocupar um espaço restrito no entretenimento e passaram a integrar o cotidiano de uma parcela crescente da população brasileira. A facilidade de acesso, a intensa publicidade e a possibilidade de apostar a qualquer momento ampliaram o alcance dessas plataformas, tornando necessário compreender tanto os conceitos relacionados à atividade quanto seus possíveis impactos econômicos, sociais e sobre a saúde.

As apostas constituem um conceito amplo e envolvem a utilização de dinheiro ou de algum bem de valor em um evento cujo resultado é incerto; as apostas on-line caracterizam a realização dessa prática em ambiente digital; as apostas esportivas correspondem às apostas vinculadas a eventos esportivos; e as bets estão principalmente associadas às plataformas de apostas de quota fixa que se popularizaram no Brasil.

A expansão das bets (casas de apostas esportivas) no Brasil teve início em 2018, com a aprovação da Lei nº 13.756, que legalizou as apostas de quota fixa. Desde então, fatores como o desenvolvimento das plataformas digitais, a popularização dos smartphones e a praticidade nos métodos de pagamento impulsionaram o crescimento dessa atividade entre os brasileiros. O cenário se consolidou ainda mais com a regulamentação dos jogos on-line em 2023 e a organização do mercado regulado a partir de 2024.

A acessibilidade é um dos principais elementos que justificam a rápida evolução desse segmento. Diferentemente dos modelos tradicionais de jogos e apostas, as bets estão disponíveis a qualquer momento por meio de dispositivos móveis, permitindo cadastro e transações totalmente digitais. Com a popularização do Pix, as operações financeiras tornaram-se mais ágeis: dados do Banco Central indicam que aproximadamente 24 milhões de pessoas realizaram apostas on-line entre janeiro e agosto de 2024, enquanto as empresas do setor movimentaram em média R$ 20,8 bilhões mensais no período.

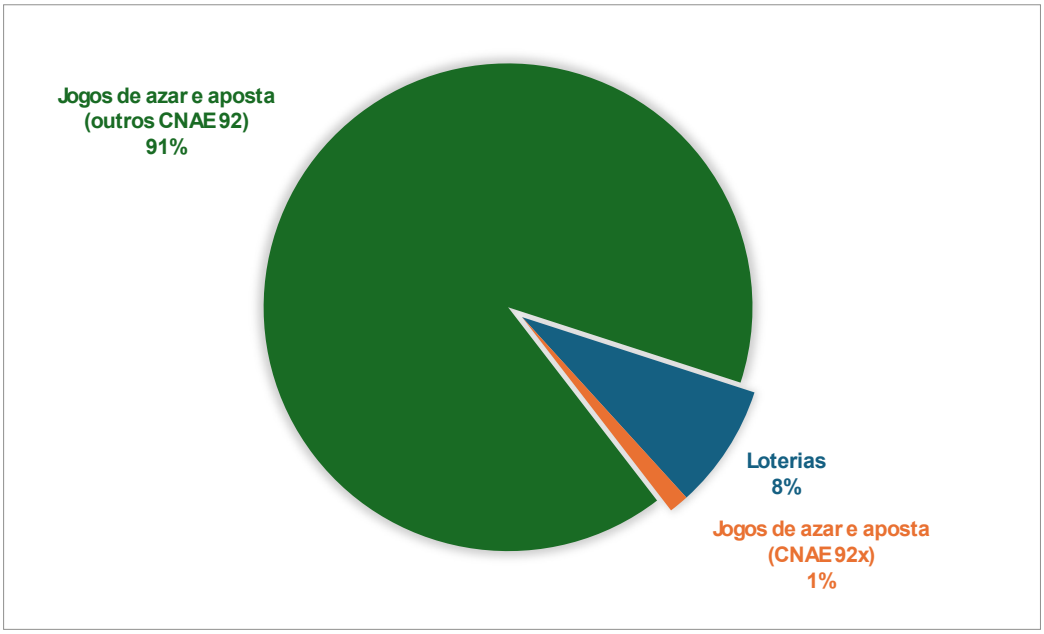
Diante desse cenário, esse estudo está organizado em quatro dimensões de dados. A primeira aborda a evolução e as características do mercado de apostas no Brasil; a segunda traça o perfil dos apostadores, considerando o contexto nacional e as especificidades do Espírito Santo; e a terceira examina os possíveis impactos da prática sobre a saúde. Essa abordagem permite compreender o fenômeno de forma integrada, articulando a expansão do mercado, as características de seu público e seus desdobramentos sociais e individuais.



Dimensão 1: Mercado de apostas no Brasil

Segundo o Banco Central, a movimentação analisada em agosto de 2024 somou aproximadamente R$ 23 bilhões. Desse total, R$ 1,9 bilhão, cerca de 8%, correspondeu à arrecadação das loterias administradas pela Caixa Econômica Federal. Os outros R$ 21,1 bilhões, aproximadamente 92%, foram transferidos via Pix para empresas identificadas como atuantes no mercado de jogos e apostas. Esse montante representa o fluxo bruto enviado pelos apostadores, sem descontar os valores posteriormente devolvidos pelas empresas na forma de prêmios.

Distribuição da arrecadação com jogos de azar e loteria, Brasil, agosto de 2024



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Equipe Connect/Fecomércio-ES.

Em outra perspectiva, o Boletim Fiscal dos Estados Brasileiros estimou a transferência líquida de recursos das pessoas físicas para as empresas de apostas, calculada após descontar os valores que retornaram aos apostadores. Entre outubro de 2024 e março de 2026, essa saída líquida foi estimada em uma média mensal de R$ 4,7 bilhões. Em 2025, o montante acumulado alcançou R$ 62,5 bilhões.

Além do acesso facilitado e dos pagamentos simplificados, a ampla presença das bets em publicidade, redes sociais e patrocínios esportivos ampliou sua inserção na rotina dos consumidores.

A dimensão financeira mostra a escala alcançada pelas apostas on-line no país. Para compreender como esse mercado se insere no cotidiano da população, é necessário observar também quem são os apostadores e como essa prática varia segundo características demográficas e socioeconômicas.

Dimensão 2: Perfil dos apostadores

Apostadores no Brasil

Dados do III Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD III, 2023), realizado com 4.914 participantes, revelam o perfil dos apostadores.

Os apostadores no Brasil são predominantemente pardos (45,6%), seguidos por brancos (34,1%). Em relação à escolaridade, observa-se maior concentração de indivíduos com ensino médio (42,9%), enquanto 26,7% possuem ensino superior. Quanto ao estado civil, predominam os solteiros (50,0%), seguidos pelos casados (40,3%). A participação também é maior entre pessoas com renda domiciliar superior a três salários mínimos (35,0%), diferentemente dos não apostadores, que se concentram nas faixas de menor renda.

Do ponto de vista demográfico, a prática de apostas é mais frequente entre homens (64,8%) do que entre mulheres (35,2%), com maior concentração na faixa etária de 25 a 49 anos (50,6%), seguida pelos jovens de 18 a 24 anos (16,8%). Adolescentes representam 4,0% dos apostadores, enquanto pessoas com 65 anos ou mais correspondem a 8,1%. Além disso, quase um terço dos apostadores (32,1%) utiliza sites de apostas esportivas, popularmente conhecidos como bets.

Perfil dos apostadores no Brasil, segundo características sociodemográficas e comportamentais. Brasil, 2023

Característica	Categoria predominante	Percentual (%)
Raça/Cor	Pardos	45,6
	Brancos	34,1
Escolaridade	Ensino médio	42,9
	Ensino superior	26,7
Estado civil	Solteiros	50,0
	Casados	40,3
Renda domiciliar	Superior a 3 salários mínimos	35,0
Sexo	Homens	64,8
	Mulheres	35,2
Faixa etária	25 a 49 anos	50,6
	18 a 24 anos	16,8
	65 anos ou mais	8,1
	Adolescentes	4,0
Tipo de aposta	Utilizam sites de apostas esportivas (bets)	32,1

Fonte: LEVANTAMENTO NACIONAL DE ÁLCOOL E DROGAS – LENAD III.

“Os apostadores brasileiros são predominantemente homens (64,8%), com idade entre 25 e 49 anos (50,6%), de raça/cor parda (45,6%), ensino médio (42,9%), solteiros (50,0%) e com renda domiciliar superior a três salários mínimos (35,0%). Além disso, 32,1% utilizam plataformas de apostas esportivas (bets).”

O levantamento também estimou que 7,3% dos brasileiros com 14 anos ou mais, o equivalente a aproximadamente 10,9 milhões de pessoas, apresentam comportamento de jogo de risco ou problemático, segundo a escala Problem Gambling Severity Index (PGSI). Esse grupo manifesta perda de controle sobre o comportamento de apostar, tentativas repetidas de recuperar perdas financeiras, sentimentos de culpa e importantes repercussões emocionais, sociais e econômicas.

Além disso, estima-se que aproximadamente 1,4 milhão de brasileiros (0,8%) apresentem escores compatíveis com provável diagnóstico de Transtorno do Jogo, caracterizando uma condição clínica mais grave, com impactos significativos sobre a saúde mental e a qualidade de vida.

Neste contexto, a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) ressaltou, na 9ª edição do Raio X do investidor brasileiro de 2026, um aumento no percentual de apostadores classificados como problemáticos, que passou de 10% para 11% entre 2024 e 2025, conforme o indicador internacional Problem Gambling Severity Index (PGSI). Da mesma forma, o percentual de apostadores com risco moderado apresentou elevação de 26% em 2024 para 28% em 2025.

No setor varejista, verifica-se uma preocupação em relação ao possível redirecionamento da renda anteriormente destinada ao consumo para apostas, o que pode comprometer recursos voltados para compras, quitação de dívidas e demais despesas domésticas, especialmente diante do aumento de apostadores em situação de risco ou problemáticos. Ademais, com a consolidação e popularização do mercado de apostas, a tendência é que esses números continuem crescendo, podendo influenciar o orçamento familiar e o grau de endividamento e de inadimplência. Além disso, a percepção de risco de mercado entre empresários brasileiros e capixabas tende a elevar-se, afetando investimentos e o desenvolvimento econômico.

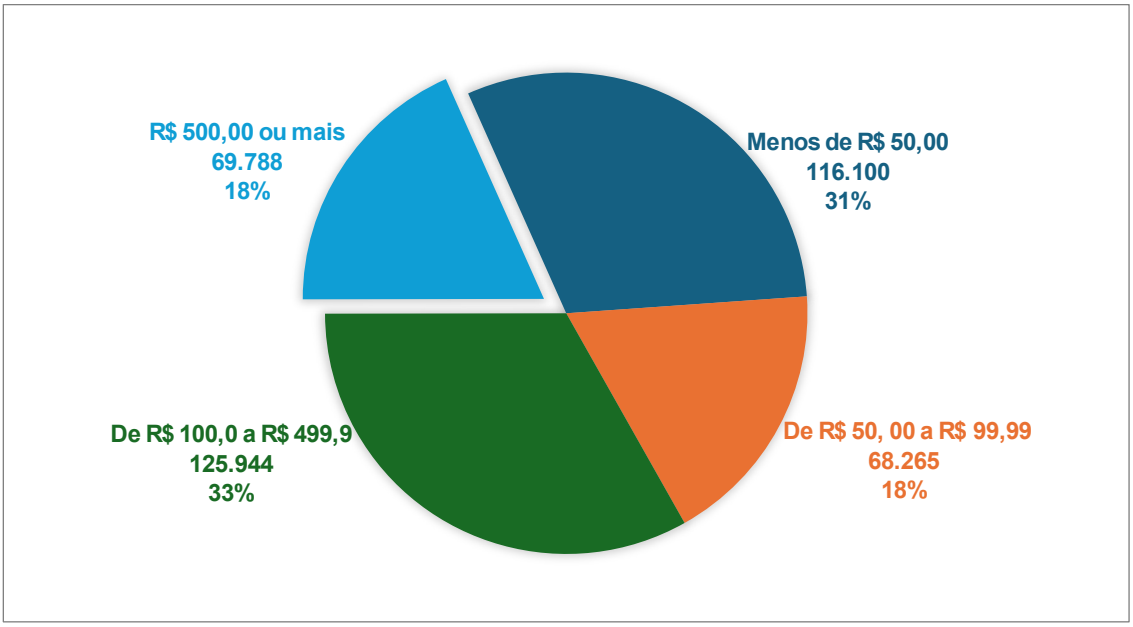
No Espírito Santo, os dados permitem avançar da caracterização dos apostadores para a análise do peso das apostas sobre o orçamento familiar. Os valores destinados à atividade assumem relevância distinta conforme a renda, a idade e a situação no mercado de trabalho.



Apostadores no Espírito Santo

Segundo o Instituto de Pesquisa DataSenado, estima-se que, em 2024, 12% dos capixabas com 16 anos ou mais tenham realizado apostas em aplicativos ou sites nos 30 dias anteriores à pesquisa, o equivalente a aproximadamente 380 mil pessoas. Entre os apostadores capixabas, a maior concentração está na faixa de R$ 100 a R$ 500, que reúne cerca de 33% dos apostadores.

Número de apostadores em bet ou sites na internet, por volume de aposta, Espírito Santo, 2024



Fonte: DataSenado. Elaboração: Equipe Connect/Fecomércio-ES.

Em 2024, os capixabas que realizaram apostas esportivas gastaram, em média, R$ 212,31 por mês. Considerando o rendimento médio mensal de R$ 3.320 no Espírito Santo, esse valor corresponde a aproximadamente 6,1% da renda mensal. Como referência, considerando o salário-mínimo de R$ 1.621 previsto para 2026, gastos de R$ 100 equivalem a 6,2% desse valor, enquanto R$ 500 correspondem a 30,8%.

O peso desses gastos também pode ser observado entre as diferentes faixas de renda familiar. Segundo o estudo, aproximadamente 15% dos capixabas com renda familiar de até 2 salários mínimos realizaram algum tipo de aposta em bets ou sites na internet. Entre aqueles com renda familiar entre 2 e 6 salários mínimos, esse percentual foi de 16%, enquanto chegou a 18% entre os que possuíam renda familiar acima de 6 salários mínimos.

Sob a ótica econômica, os gastos com apostas concorrem com outras destinações da renda familiar e, quando recorrentes, podem reduzir os recursos disponíveis para o consumo, especialmente entre famílias de menor renda. Para o comércio e os serviços, esse movimento pode representar o redirecionamento de parte da renda antes destinada à aquisição de bens e serviços, afetando a circulação de recursos na economia local.

No Espírito Santo, estima-se que 186,9 mil apostadores pertenciam a famílias com renda de até dois salários mínimos. Nesse grupo, 59% realizavam apostas de R$ 100 ou mais.

Esses valores ganham maior dimensão quando relacionados à renda das famílias: considerando o salário-mínimo de R$ 1.621 em 2026, uma aposta de R$ 100 corresponde a 6,2% desse valor, enquanto uma aposta de R$ 500 equivale a 30,8%.

Em 2024, aproximadamente 31 mil capixabas com renda familiar de até dois salários mínimos comprometeram mais de 15% de sua renda familiar, equivalente a R$ 3.242, com apostas em plataformas de apostas esportivas.

Número de apostadores estimado, por renda familiar, Espírito Santo, 2024

	até 2 salários mínimos	% do total	Entre 2 e 6 salários mínimos	% do total	Mais de 6 salários mínimos	% do total
Menos de R$ 50,00	62.287	33%	50.385	29%	12.001	27%
De R$ 50, 00 a R$ 99,99	15.572	8%	40.308	24%	9.000	20%
De R$ 100,0 a R$ 499,9	77.858	42%	50.385	29%	9.000	20%
R$ 500,00 ou mais	31.143	17%	30.231	18%	15.001	33%
Total de apostadores por renda	186.860		171.308		45.002	

Fonte: DataSenado. Elaboração: Equipe Connect/Fecomércio-ES.

O impacto potencial é maior porque as famílias de menor renda possuem menor margem para despesas não essenciais. Segundo o IBGE, famílias com rendimento de até dois salários mínimos destinavam 61,2% de seus gastos à alimentação e habitação, enquanto, considerando o conjunto das famílias brasileiras, alimentação, habitação e transporte representavam 72,2% das despesas de consumo. Nesse contexto, os recursos direcionados às apostas podem disputar espaço com o consumo de bens e serviços, inicialmente com despesas de caráter discricionário, como lazer, vestuário e entretenimento, mas também, em situações de maior comprometimento da renda, com despesas essenciais.

Em 2024, as famílias capixabas com renda de até dois salários mínimos gastaram, em média, R$ 222,91 por mês em apostas esportivas. Entre aquelas com renda de dois a seis salários mínimos, a média foi de R$ 201,47. Já as famílias com renda superior a seis salários mínimos desembolsaram, em média, R$ 212,31 mensais.

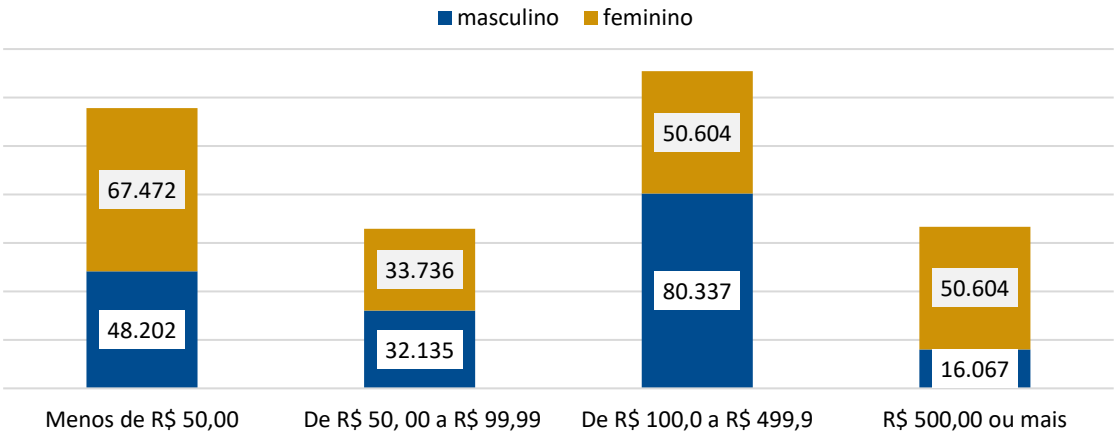
Sob a ótica econômica, a renda destinada às apostas deixa de financiar outros consumos, o que pode reduzir a renda familiar disponível e pressionar o orçamento, especialmente quando esses gastos são recorrentes. Para o comércio e os serviços, esse movimento pode representar a substituição de parte do consumo tradicional, com maior impacto

entre famílias de menor renda, nas quais quantias relativamente pequenas podem comprometer despesas essenciais.

A distribuição dos apostadores por faixa de gasto revela concentração nos valores intermediários e diferenças relevantes entre homens e mulheres. A faixa de R$ 100 a R$ 499,99 reúne 130.941 apostadores, correspondendo a 34,5% do total e sendo a principal faixa de concentração. Em seguida, aparecem os apostadores que gastam menos de R$ 50, com 115.674 pessoas, ou 30,5% do total. As faixas de R$ 50 a R$ 99,99 e de R$ 500 ou mais representam 17,4% e 17,6%, respectivamente.

A composição por sexo apresenta diferenças conforme a faixa de gasto. Entre os apostadores que gastam menos de R$ 50, as mulheres representam 58,3% do total, enquanto os homens correspondem a 41,7%. Na faixa de R$ 50 a R$ 99,99, a distribuição é mais equilibrada, com 51,2% de mulheres e 48,8% de homens. Já entre aqueles que gastam de R$ 100 a R$ 499,99, os homens são maioria, representando 61,4% dos apostadores. Na faixa de R$ 500 ou mais, por sua vez, as mulheres correspondem a 75,9% dos registros.

Número de apostadores, por gênero e nível de gastos, Espírito Santo, 2024



Fonte: DataSenado. Elaboração: Equipe Connect/Fecomércio-ES.

No geral, os homens encontram-se em uma faixa de gastos superior à das mulheres. Entre os homens 80.337 (45%) realizam apostas entre R$100 e R$500. Já 67.472 (33%) das mulheres estão concentradas em gastos inferiores a R$50. O número de mulheres que apostaram em 2024 supera o número de homens em aproximadamente 25,6 mil.

Outro aspecto relevante para a economia e a saúde pública do Espírito Santo refere-se à participação de pessoas desocupadas e fora da força de trabalho nas apostas esportivas. Entre o contingente de desocupados, 11% relataram terem realizado algum tipo de aposta nos últimos 30 dias, ao passo que, entre os indivíduos fora da força de trabalho, esse percentual foi de 7%. Em termos absolutos, tais índices representam aproximadamente 13,7 mil desocupados e 78,7 mil pessoas fora da força de trabalho.

Número de apostadores estimado, por situação no mercado de trabalho, Espírito Santo, 2024

Valor gasto em apostas	Ocupados	% do total	Desocupados	% do total	Fora da força de trabalho	% do total
Menos de R$ 50,00	102.249	36%	3.725	27%	11.244	14%
De R$ 50,00 a R$ 99,99	40.900	14%	1.242	9%	22.487	29%
De R$ 100,00 a R$ 499,99	122.699	43%	6.209	45%	0	0%
R$ 500,00 ou mais	20.450	7%	2.484	18%	44.975	57%
Total de apostadores por situação	286.298	100%	13.660	100%	78.706	100%

Fonte: DataSenado. Elaboração: Equipe Connect/Fecomércio-ES.

Entre os apostadores ocupados, 43% gastaram entre R$ 100 e R$ 499,99, enquanto 7% destinaram R$ 500 ou mais às apostas. Isso significa que metade dos ocupados que apostaram desembolsou pelo menos R$ 100 no período.

Entre os desocupados que realizaram apostas, a concentração nas faixas de maior valor foi mais elevada: 45% gastaram entre R$ 100 e R$ 499,99, e 18% declararam despesas iguais ou superiores a R$ 500. Em conjunto, essas faixas correspondem a 63% dos apostadores desocupados.

A maior participação de apostas de R$ 500 ou mais foi observada entre as pessoas fora da força de trabalho. Nessa categoria, 57% dos apostadores declararam gastos nessa faixa, o equivalente a aproximadamente 45 mil pessoas. Os resultados indicam que os valores mais elevados representam parcela significativa das apostas realizadas por pessoas sem ocupação, grupo potencialmente mais vulnerável aos efeitos dessas despesas sobre o orçamento pessoal e familiar.

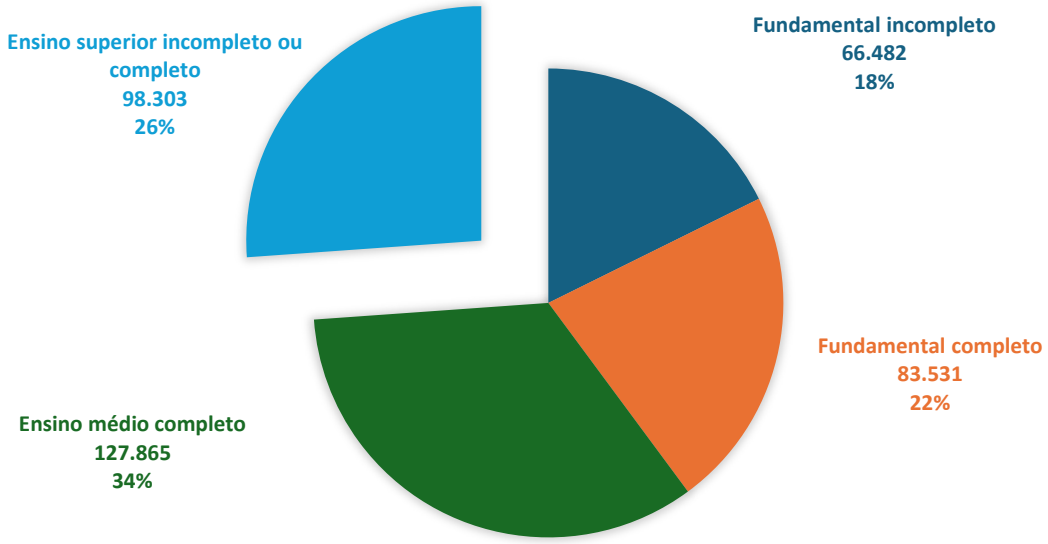
Em outra perspectiva, considerando a participação de cada faixa de gasto no conjunto da população, 5% dos desocupados que apostaram declararam gastos entre R$ 100 e R$ 499,99, enquanto 2% informaram despesas iguais ou superiores a R$ 500. Entre as pessoas fora da força de trabalho, 4% reportaram gastos de R$ 500 ou mais. Esse percentual corresponde a aproximadamente 45 mil pessoas, reforçando a presença de apostas de maior valor entre indivíduos sem participação ativa no mercado de trabalho.

Os dados sugerem que as apostas podem representar uma destinação relevante de recursos para parcelas da população sem inserção ocupacional. Despesas recorrentes, especialmente nas faixas de maior valor, podem reduzir a renda disponível para o consumo de bens e serviços, a formação de poupança e outras necessidades familiares. Entre os desocupados, essa preocupação é ampliada pela ausência de rendimentos provenientes do trabalho e pela necessidade de preservar recursos durante o período de busca por emprego.

Embora a maioria dos desocupados (79%) e das pessoas fora da força de trabalho (90%) tenha declarado não apostar, a parcela que realiza apostas deve ser monitorada, sobretudo nos casos de despesas elevadas. Os resultados exigem interpretação cuidadosa, especialmente no caso dos desocupados, devido à elevada margem de erro associada a essa categoria. Ainda assim, o levantamento reforça a importância de acompanhar os efeitos econômicos das apostas sobre grupos com baixa ou nenhuma participação no mercado de trabalho, principalmente quando os valores comprometem parcela expressiva do orçamento disponível.

Além disso, o perfil dos apostadores capixabas varia de acordo com o nível de escolaridade. No estado, a maior proporção de apostadores está entre as pessoas com ensino médio completo (34%) e aquelas com ensino superior completo ou incompleto (26%).

Número de apostadores em bet, por grau de escolaridade, Espírito Santo, 2024



Fonte: DataSenado. Elaboração: Equipe Connect/Fecomércio-ES.

A distribuição dos apostadores por escolaridade revela diferenças importantes na intensidade dos gastos. Entre aqueles com ensino fundamental incompleto, 71,4% estão concentrados na faixa de R$ 100 a R$ 499,99, enquanto 14,3% estão na faixa de R$ 500 ou mais. O gasto médio estimado para esse grupo alcança R$ 296,42, o maior entre os níveis de escolaridade analisados.

Número de apostadores estimado, por grau de escolaridade, Espírito Santo, 2024

	Fundamental incompleto		Fundamental completo		Ensino médio completo		Ensino superior incompleto ou completo	
	pessoas	%	pessoas	%	pessoas	%	pessoas	%
Menos de R$ 50,00	0	0,0%	20883	25,0%	74588	58,3%	22685	23,1%
De R$ 50, 00 a R$ 99,99	9497	14,3%	31324	37,5%	10655	8,3%	15124	15,4%
De R$ 100,0 a R$ 499,9	47487	71,4%	10441	12,5%	31966	25,0%	37809	38,5%
R$ 500,00 ou mais	9497	14,3%	20883	25,0%	10655	8,3%	22685	23,1%

Fonte: DataSenado. Elaboração: Equipe Connect/Fecomércio-ES.

Entre os apostadores com ensino fundamental completo, verifica-se maior concentração nas faixas de menor valor. Aproximadamente 37,5% realizam apostas entre R$ 50 e R$ 99,99, enquanto 25,0% apostam menos de R$ 50. Nesse grupo, o gasto médio estimado é de R$ 196,87. Entre os participantes com ensino médio completo, 58,3% concentram-se na faixa inferior a R$ 50, e 25,0% apostam entre R$ 100 e R$ 499,99. Esse grupo apresenta o menor gasto médio estimado, de R$ 137,50.

No grupo com ensino superior incompleto ou completo, observa-se maior concentração na faixa de R$ 100 a R$ 499,99, que corresponde a 38,5% dos apostadores. A faixa inferior a R$ 50 reúne 23,1% dos participantes. O gasto médio estimado é de R$ 248,07, inferior apenas ao registrado entre os apostadores com ensino fundamental incompleto.

Os dados indicam que não existe uma relação direta entre escolaridade e valor gasto com apostas. O maior gasto médio estimado ocorre entre os apostadores com ensino fundamental incompleto, enquanto o menor é observado entre aqueles com ensino médio completo. Entre os participantes com ensino superior incompleto ou completo, destaca-se a concentração na faixa de R$ 100 a R$ 499,99, além da presença de uma parcela relevante na faixa de R$ 500 ou mais.

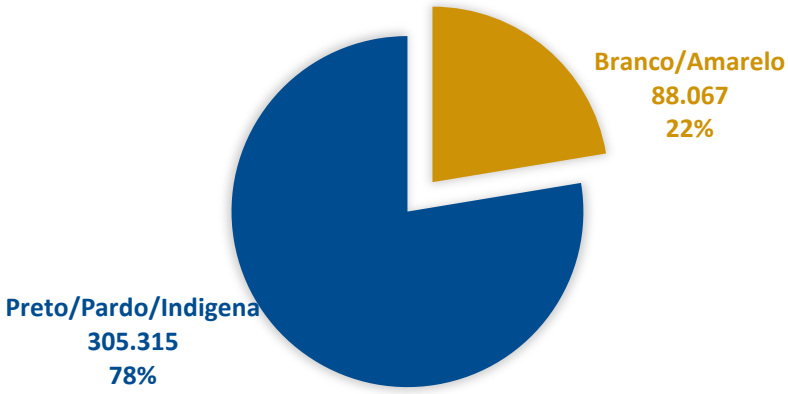
A distribuição evidencia que os gastos com apostas estão presentes em diferentes níveis de escolaridade, embora apresentem padrões distintos de valor. Para avaliar os efeitos desses gastos sobre o orçamento familiar, é necessário considerar também a renda, pois um mesmo valor pode representar diferentes níveis de comprometimento da renda disponível em cada grupo.

Por fim, a análise do perfil dos apostadores capixabas inclui a dimensão racial. A maioria se autodeclara preta, parda ou indígena: aproximadamente 305 mil pessoas, o equivalente a 77,6% do total. Entre os apostadores brancos, cerca de 42,9% concentram suas apostas em valores inferiores a R$ 50. Entre os apostadores pretos e pardos, aproximadamente 33,3% das apostas situam-se na faixa de R$ 100 a R$ 500.

Em 2024, os capixabas autodeclarados pretos, pardos ou indígenas gastaram, em média, R$ 221,66 por mês com jogos de aposta. Entre os autodeclarados brancos ou amarelos, o gasto médio mensal foi de R$ 178,57.



Número de apostadores estimado, por raça, Espírito Santo, 2024



Fonte: DataSenado. Elaboração: Equipe Connect/Fecomércio-ES.

Entre os apostadores brancos ou amarelos, 43% realizam apostas inferiores a R$ 50, enquanto 29% apostam entre R$ 100 e R$ 499,99. As faixas de R$ 50 a R$ 99,99 e de R$ 500 ou mais representam, cada uma, 14% desse grupo.

Entre os apostadores pretos, pardos ou indígenas, a maior concentração está na faixa de R$ 100 a R$ 499,99, que reúne 33,3% dos indivíduos. Outros 26,7% realizam apostas inferiores a R$ 50; 20,0% apostam entre R$ 50 e R$ 99,99; e os 20,0% restantes apostam R$ 500 ou mais.

Os dados indicam que, entre os apostadores brancos ou amarelos, há maior concentração nas faixas de menor valor. Já entre os apostadores pretos, pardos ou indígenas, a maior incidência ocorre na faixa de R$ 100 a R$ 499,99. A faixa de R$ 500 ou mais também representa uma parcela relevante em ambos os grupos: 14,0% entre brancos ou amarelos e 20,0% entre pretos, pardos ou indígenas.

Por fim, considerando a religião declarada por cada apostador, também são observadas diferenças na concentração dos gastos. Entre os apostadores católicos, estimados em 154.283 pessoas, está 40,7% do total de apostadores. Nesse grupo, 41,7% estão na faixa de R$ 100 a R$ 499,99, enquanto 25,0% realizam apostas inferiores a R$ 50 e outros 25,0% estão na faixa de R$ 50 a R$ 99,99. A faixa de R$ 500 ou mais reúne 8,3% dos apostadores. O gasto médio estimado é de R$ 191,66.

Número de apostadores estimado, por religião, Espírito Santo, 2024

	Católica		Evangélica		Outras/Sem religião	
	Número de pessoas	(%) do total	Número de pessoas	(%) do total	Número de pessoas	(%) do total
Menos de R$ 50,00	38.571	25,0%	50.895	40,0%	20.993	21,4%
De R$ 50, 00 a R$ 99,99	38.571	25,0%	25.448	20,0%	6.998	7,1%
De R$ 100,0 a R$ 499,9	64.284	41,7%	25.448	20,0%	34.988	35,7%
R$ 500,00 ou mais	12.857	8,3%	25.448	20,0%	34.988	35,7%
Total de apostadores	154.283		127.238		97.965	

Fonte: DataSenado. Elaboração: Equipe Connect/Fecomércio-ES.

Entre os apostadores evangélicos, estimados em 127.238 pessoas, está 33,5% do total. A maior concentração está na faixa de menos de R$ 50, que reúne 40,0% do grupo. As faixas de R$ 50 a R$ 99,99, R$ 100 a R$ 499,99 e R$ 500 ou mais representam, cada uma, 20,0% dos apostadores. O gasto médio estimado é de R$ 185,00, o menor entre os grupos analisados.

Já entre os apostadores de outras religiões ou sem religião, estimados em 97.965 pessoas, está 25,8% do total de apostadores. Nesse grupo, 35,7% estão na faixa de R$ 100 a R$ 499,99 e outros 35,7% na faixa de R$ 500 ou mais. A faixa de menos de R$ 50 representa 21,4%, enquanto 7,1% realizam apostas entre R$ 50 e R$ 99,99. O gasto médio estimado chega a R$ 296,43, o maior entre os grupos.

Considerando o conjunto dos dados, os católicos representam a maior parcela dos apostadores estimados, seguidos pelos evangélicos e pelo grupo de outras religiões ou sem religião. Em relação aos valores apostados, o grupo de outras religiões ou sem religião apresenta o maior gasto médio estimado, além de concentrar 71,4% dos apostadores nas faixas de R$ 100 ou mais. Entre católicos, essa participação é de 50,0%, enquanto entre evangélicos chega a 40,0%.

O crescimento das apostas pode redirecionar recursos anteriormente destinados à aquisição de bens e serviços, especialmente entre consumidores de menor renda. Esse movimento pode reduzir a disponibilidade financeira para compras no varejo, com possíveis impactos sobre o consumo e a circulação de recursos na economia local. Nesse contexto, é importante monitorar a expansão das apostas e seus efeitos sobre os orçamentos familiares, a fim de antecipar possíveis consequências para o comércio varejista capixaba.

Além dos impactos sobre o orçamento familiar e os padrões de consumo, a expansão das apostas suscita preocupações relacionadas à saúde. Quando a prática deixa de ser ocasional e passa a comprometer o equilíbrio financeiro e emocional dos indivíduos, pode estar associada ao desenvolvimento de comportamentos compulsivos, ao sofrimento psíquico e a conflitos familiares. Como consequência, pode haver aumento da demanda por atendimento na rede de saúde.

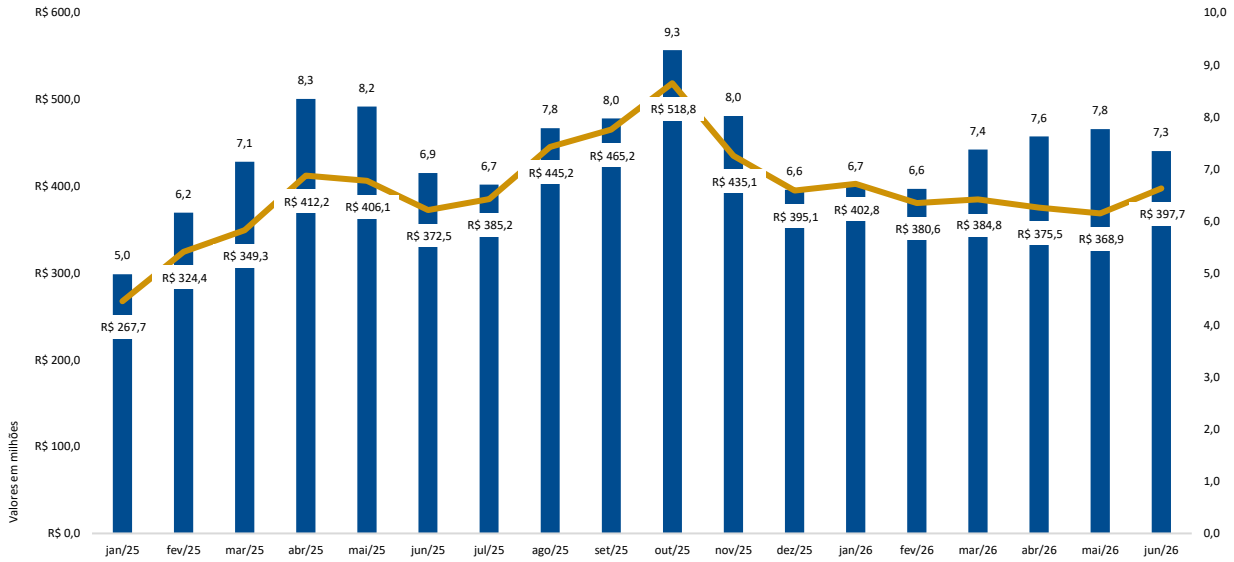
Dimensão 3: Municípios capixabas

A análise por município permite complementar os dados agregados do Estado e identificar onde a atividade apresenta maior intensidade. Essa abordagem contribui para compreender de que forma a expansão das apostas pode estar relacionada à destinação da renda das famílias e à circulação de recursos, oferecendo elementos para avaliar seus possíveis reflexos sobre o consumo e o comércio nos diferentes municípios capixabas.

Nesse contexto, a análise do volume de apostas e dos valores movimentados, tanto no âmbito estadual quanto municipal, é importante para dimensionar a abrangência dessa atividade e identificar diferenças em sua distribuição pelo território capixaba. Segundo dados do Sistema de Gestão de Apostas (SIGAP), em junho de 2026 foram realizadas 7,34 milhões de apostas no Espírito Santo, movimentando R$ 397 milhões. Em comparação com janeiro de 2025, o número de apostas cresceu 47,5%, enquanto o valor total apostado aumentou 48,5%.

Apesar dessas variações, o valor médio das apostas permaneceu praticamente estável no período. Em janeiro de 2025, a média foi de R$ 53,76; em junho de 2026, alcançou R$ 54,15, o que representa um crescimento de 0,7%.

Número de apostas e de valores totais gastos, Espírito Santo, de janeiro de 2025 a junho de 2026



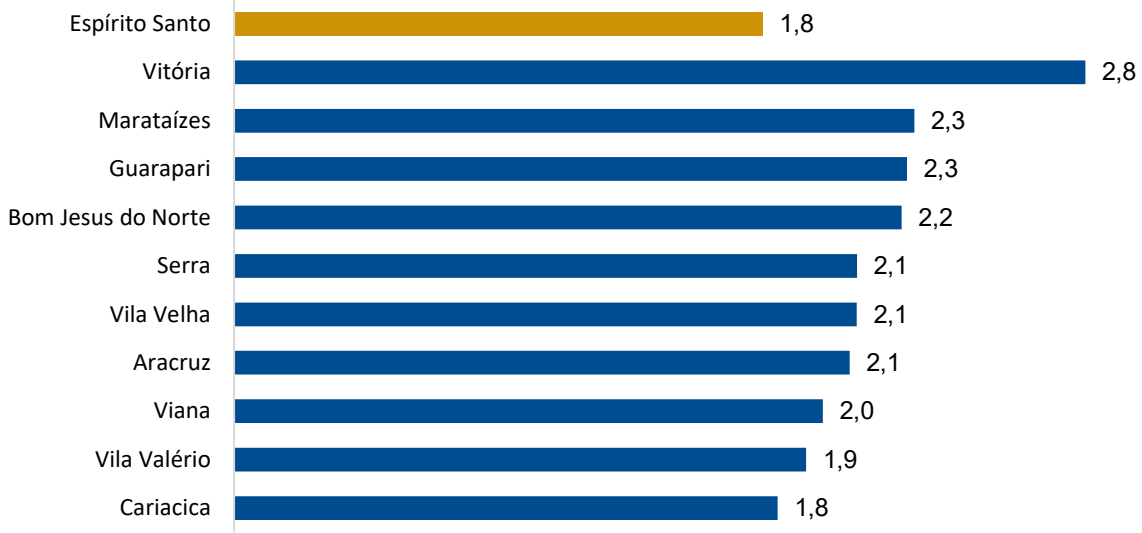
Fonte: Sistema de Gestão de Apostas. Elaboração: Equipe Connect/Fecomércio-ES.

Apesar dos valores elevados registrados em junho, o pico de gastos com apostas ocorreu em outubro de 2025. Naquele mês, o número de apostas ultrapassou 9,3 milhões, enquanto o montante total movimentado alcançou R$ 518,8 milhões. Além disso, observa-se uma relação entre o volume total de gastos no período e a quantidade de apostas realizadas.

No mesmo período, a média de apostas per capita no Espírito Santo foi de 1,8. Isso indica que, para cada habitante do estado, foram realizadas, em média, 1,8 apostas em plataformas de apostas esportivas em junho de 2026.

Entre os municípios capixabas, Vitória apresentou a maior proporção entre o número de apostas e a população, com índice de 2,8. Alto Rio Novo registrou a menor relação, com índice de 0,3.

Número estimado de apostas per capita, por município, junho de 2026



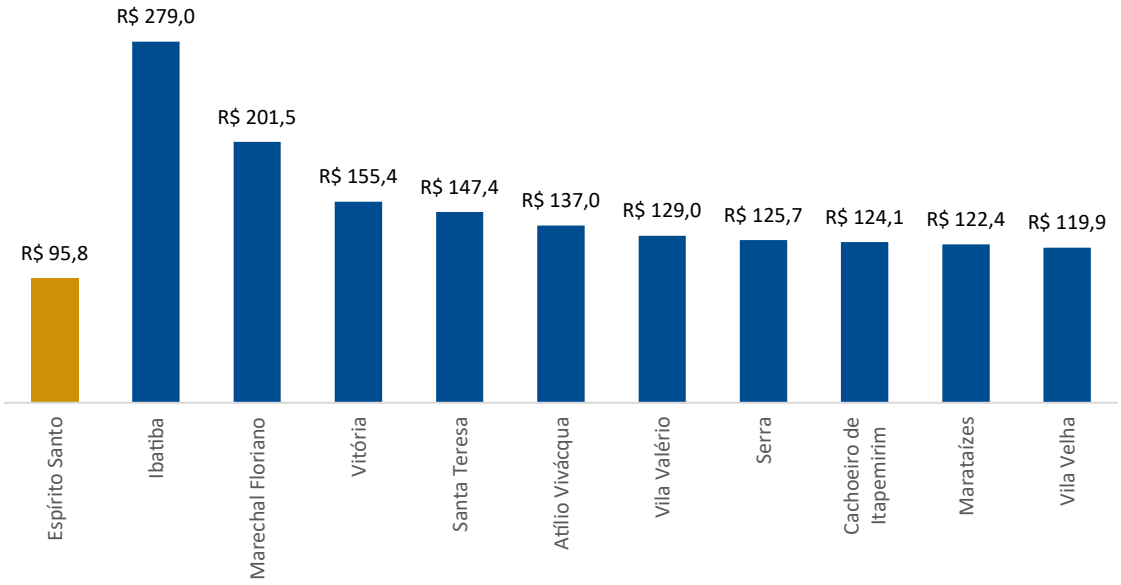
Fonte: Sistema de Gestão de Apostas e IBGE/SIDRA. Elaboração: Equipe Connect/Fecomércio-ES.

O indicador aponta que, em junho de 2026, o gasto médio com apostas no Espírito Santo foi de R$ 95,81 por habitante. A distribuição do valor variou significativamente entre os municípios, indicando diferentes níveis de intensidade da atividade no território capixaba.

Entre os municípios analisados, Ibatiba registrou o maior gasto per capita, de R$ 279,00, equivalente a aproximadamente 2,9 vezes a média estadual. Na sequência, aparecem Marechal Floriano, com R$ 201,48, e Vitória, com R$ 155,38. Também apresentaram valores elevados Santa Teresa, com R$ 147,43, e Atílio Vivácqua, com R$ 137,01.

Na Grande Vitória, os valores igualmente superaram a média estadual. Vitória registrou R$ 155,38 por habitante, aproximadamente 62% acima da média do Espírito Santo. Serra alcançou R$ 125,71, enquanto Vila Velha registrou R$ 119,89. Assim, os três municípios mais populosos da região apresentaram gastos per capita superiores à média estadual, reforçando a relevância da atividade nos principais centros urbanos e de consumo do Estado.

Valor total estimado das apostas, per capita, por município, junho de 2026



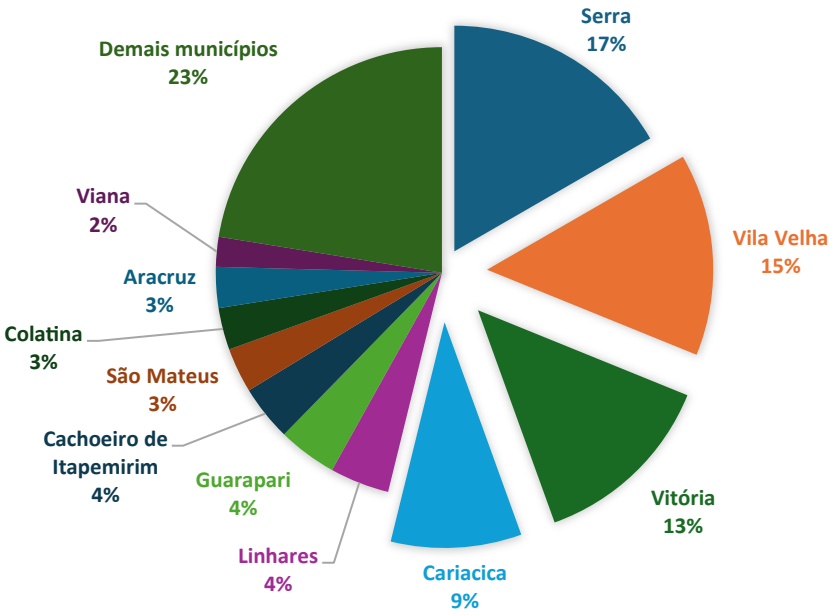
Fonte: Sistema de Gestão de Apostas e IBGE/SIDRA. Elaboração: Equipe Connect/Fecomércio-ES.

A ocorrência de valores elevados em diferentes regiões indica que o fenômeno não se restringe à capital ou aos municípios de maior porte. Paralelamente, os resultados observados na Grande Vitória demandam atenção, considerando a relevância econômica desses mercados e a concentração de consumidores, empresas e atividades comerciais. Nesses municípios, a possível destinação de parte da renda familiar às apostas pode afetar a composição do consumo e, consequentemente, a circulação de recursos no comércio.

Dessa forma, o gasto per capita complementa a análise do volume total apostado, ao permitir avaliar não apenas o montante movimentado em cada município, mas também sua magnitude em relação ao tamanho da população. Essa abordagem contribui para a identificação de disparidades territoriais e para a compreensão de onde as apostas podem representar uma parcela mais significativa dos recursos movimentados pelas famílias.

Em junho de 2026, o Espírito Santo registrou 7,34 milhões de apostas, com uma concentração expressiva nos municípios da Grande Vitória. Em conjunto, Serra, Vila Velha, Vitória e Cariacica foram responsáveis por 54,0% do total de apostas realizadas no estado, o equivalente a aproximadamente 3,95 milhões de apostas.

Concentração das apostas no Espírito Santo, por município, junho de 2026



Fonte: Sistema de Gestão de Apostas e IBGE/SIDRA. Elaboração: Equipe Connect/Fecomércio-ES.

Serra apresentou o maior volume estadual, com 1,22 milhão de apostas, correspondente a 16,7% do total. Vila Velha concentrou 14,5%, Vitória, 13,3%, e Cariacica, 9,3%. A participação desses quatro municípios evidencia a relevância da Grande Vitória na dinâmica das apostas e deve ser considerada na análise dos seus possíveis efeitos económicos.

Essa concentração também assume importância nas perspectivas do consumo e do comércio. A Grande Vitória reúne uma parcela significativa da atividade econômica e do mercado consumidor do Espírito Santo. Nesse contexto, a destinação de recursos familiares às apostas pode influenciar a composição dos orçamentos domésticos e reduzir os recursos disponíveis para outras despesas, incluindo a aquisição de bens e serviços no comércio.

Fora da Grande Vitória, os maiores volumes foram registrados em Linhares, com 311,7 mil apostas (4,2%); Guarapari, com 310,1 mil (4,2%); e Cachoeiro de Itapemirim, com 292,1 mil (4,0%). Ainda assim, os demais municípios, considerados conjuntamente, responderam por 22,4% do total, o que demonstra a disseminação da atividade por diferentes áreas do território capixaba.

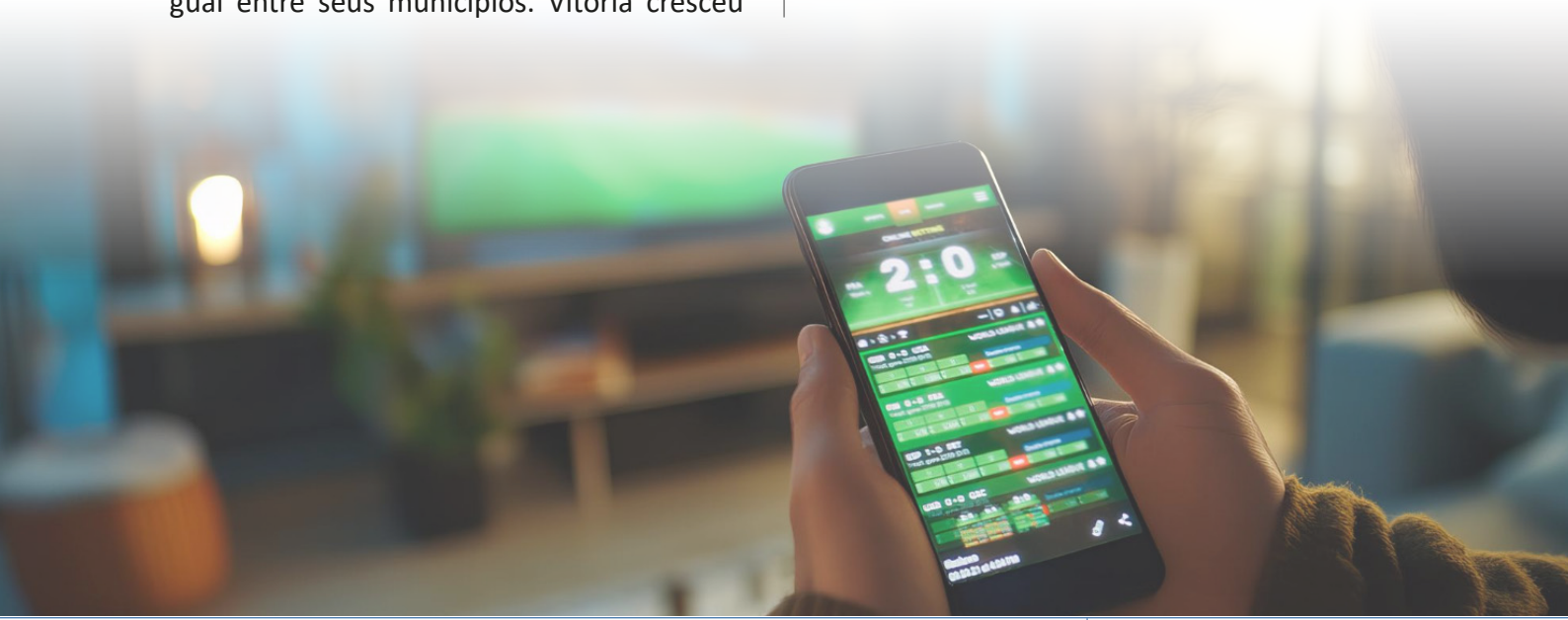
Os dados revelam, portanto, uma elevada concentração territorial das apostas, sobretudo na Grande Vitória, embora também confirmem a presença dessa atividade em várias regiões do Estado. Essa distribuição é relevante para o acompanhamento económico do fenômeno, pois permite identificar os principais mercados envolvidos e avaliar, de forma regionalizada, os seus possíveis efeitos sobre os orçamentos familiares, o consumo e a circulação de recursos no comércio.

Entre janeiro de 2025 e junho de 2026, o número de apostas apresentou crescimento médio de 3,0% no Espírito Santo, mas com diferenças importantes entre os municípios e regiões. Os maiores avanços foram registrados em Rio Bananal (11,1%), Alfredo Chaves (9,2%), Apiacá (8,8%) e Iconha (8,2%). Também se destacaram Santa Teresa (6,8%), Santa Maria de Jetibá (6,4%), Domingos Martins (6,2%) e Vitória (6,0%).

Entre as microrregiões de planejamento, o maior crescimento médio foi observado no Litoral Sul, com aproximadamente 4,6%, seguido pelo Rio Doce, com 4,6%, e pela Central Sul, com cerca de 3,9%. A Metropolitana apresentou crescimento médio de 4,8%, resultado que reforça a expansão da atividade nos principais centros urbanos do Estado, embora o comportamento tenha sido desigual entre seus municípios. Vitória cresceu 6,0%, Cariacica 5,4%, Vila Velha 5,0%, Fundão 5,0%, Viana 4,4%, Guarapari 5,3% e Serra 3,9%.

Na outra ponta, 12 municípios registraram queda no número de apostas no período. As maiores retrações ocorreram em Conceição do Castelo (-2,9%), Ibiraçu (-2,4%), Alto Rio Novo (-2,1%), Mucurici (-1,8%) e Baixo Guandu (-1,6%). Também apresentaram redução Castelo, Ibitirama, Divino de São Lourenço, Ponto Belo, Marataízes, Vargem Alta e Colatina, indicando que a expansão observada no Estado não ocorreu de maneira uniforme.

De forma geral, os dados mostram uma expansão territorialmente heterogênea das apostas, com crescimento na maioria dos municípios, mas diferentes intensidades entre as regiões. Esse comportamento reforça a importância da análise municipal e regional para compreender a dimensão econômica da atividade. Ao considerar conjuntamente o crescimento, o volume de apostas e o gasto per capita, observa-se que as apostas possuem presença relevante em diferentes partes do Espírito Santo, com particular importância nos grandes centros urbanos e na Região Metropolitana, onde a atividade pode ter maior relação com a dinâmica do consumo e do comércio.



Dimensão 4: Impactos dos jogos de apostas na saúde e na sociedade

Para analisar os possíveis efeitos das apostas sobre a saúde, é necessário compreender como esses comportamentos são registrados nos sistemas oficiais de informação. Jogo patológico (F63.0) e mania de jogo e aposta (Z72.6) são categorias utilizadas no campo da saúde, mas possuem significados distintos.

Essa diferenciação é particularmente importante para a interpretação dos indicadores. Os registros de F63.0 e Z72.6 não podem ser considerados automaticamente como número de pessoas afetadas especificamente pelas bets, pois esses códigos abrangem situações relacionadas ao comportamento de jogo e aposta, sem identificar necessariamente a plataforma ou a modalidade envolvida.

Embora ainda existam limitações na mensuração global dos danos relacionados ao jogo, estima-se que aproximadamente 1,2% da população adulta mundial apresente transtorno do jogo. Além de aumentar a ocorrência de transtornos mentais e do comportamento suicida, as apostas podem agravar situações de pobreza ao direcionarem recursos financeiros das famílias para atividades de jogo, comprometendo despesas essenciais, como alimentação, educação e saúde (OMS, 2024).

No Brasil, a crescente disponibilidade de jogos de apostas tem produzido impactos cada vez mais expressivos na saúde pública, com repercussões clínicas, psicossociais e econômicas. O Ministério da Saúde destaca a estreita relação entre os problemas decorrentes das apostas e o sofrimento psíquico, reforçando a necessidade de estratégias de prevenção, vigilância e cuidado em saúde mental.

Cabe destacar que a promoção da saúde mental integra os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estando contemplada na Meta 3.4, que estabelece, entre outros objetivos, a prevenção do suicídio e a redução de sua tendência de crescimento até 2030.



Atendimentos relacionados às apostas no SUS

Considerando conjuntamente os registros dos códigos CID F63.0 (Jogo Patológico) e Z72.6 (Mania de jogo e aposta), o Ministério da Saúde contabilizou 10.553 atendimentos realizados no SUS entre janeiro de 2018 e maio de 2025, dos quais 4.316 ocorreram em serviços ambulatoriais especializados, incluindo os CAPS, e 6.237 na Atenção Primária à Saúde (APS). Esses dados evidenciam o aumento da demanda por cuidados relacionados aos problemas decorrentes das apostas e reforçam a necessidade de fortalecer ações de prevenção, vigilância, assistência e reabilitação no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Atendimentos relacionados às bets no SUS, Brasil

Indicador	Brasil (Jan/2018 a Mai/2025)
Atenção Primária à Saúde (APS)	6.237
Atendimentos ambulatoriais (incluindo CAPS)	4.316
Total de atendimentos	**10.553**

Fonte: Ministério da Saúde. Elaboração: Equipe Connect/Fecomércio-ES.

Atendimentos no Espírito Santo

De janeiro a julho de 2026, foram registrados 564 atendimentos relacionados aos impactos dos jogos de apostas digitais (bets), contemplando 247 cidadãos atendidos. A diferença entre o número de atendimentos e o total de pessoas assistidas demonstra que muitos usuários necessitaram de acompanhamento em mais de uma oportunidade, evidenciando a natureza continuada do cuidado prestado a indivíduos afetados pelo jogo problemático.

A evolução mensal dos atendimentos revela um número expressivo da demanda no início do ano, com novo aumento em julho. Os registros passaram de 50 atendimentos em janeiro para 82 em fevereiro, atingindo o pico de 95 atendimentos em março. A partir de abril, observa-se estabilização da procura, com 77 atendimentos em abril, 84 em maio, 77 em junho com um aumento acentuado em julho, chegando ao pico maior de 99 atendimentos.

O número de cidadãos atendidos acompanhou tendência semelhante. Foram 19 pessoas em janeiro, 29 em fevereiro e 40 em março. Nos meses seguintes, houve leve redução, com 35 atendidos em abril, 37 em maio e 31 em junho. Em julho o número de cidadãos atendidos chegou a 56, o maior quantitativo do período. Esse padrão indica demanda persistente por acolhimento e acompanhamento especializado.

Perfil principal dos cidadãos atendidos por problemas relacionados às apostas digitais (bets). Espírito Santo, janeiro a julho de 2026

Característica	Categoria predominante	Pessoas	Participação
Sexo	Homens	180	72,9%
Situação de rua	Não estavam em situação de rua	239	96,8%
Faixa etária	25 a 34 anos	94	38,0%
Raça/cor	Pardos	141	57,1%
Escolaridade	Ensino médio completo	124	50,2%
Renda individual	Sem renda	78	31,6%

Fonte: Ministério da Saúde. Elaboração: Equipe Connect/Fecomércio-ES.

Além da evolução dos atendimentos, os dados permitem identificar o perfil predominante dos cidadãos assistidos. Quanto ao gênero, verifica-se predominância do sexo masculino (180 pessoas; 72,9%), em comparação às 67 mulheres (27,1%). Esse perfil é compatível com estudos nacionais e internacionais que apontam maior prevalência de comportamentos relacionados ao jogo problemático entre homens, embora a participação feminina também seja expressiva e reforce a necessidade de estratégias de cuidado voltadas a ambos os públicos.

Em relação à situação de rua, praticamente todos os usuários não se encontravam em situação de rua (239 pessoas; 96,8%). O dado indica que os impactos das apostas digitais atingem predominantemente indivíduos inseridos em contextos domiciliares e familiares, evidenciando que o problema extrapola populações em maior vulnerabilidade social extrema.

A distribuição por faixa etária demonstra concentração entre adultos em idade economicamente ativa. O grupo de 25 a 34 anos representa a maior parcela dos atendidos (94 pessoas; 38,0%), seguido por aqueles de 35 a 44 anos (44; 17,8%). Juntas, essas duas faixas correspondem a mais de 50% dos cidadãos atendidos, sugerindo que os prejuízos decorrentes das apostas recaem principalmente sobre indivíduos em plena fase produtiva, com potenciais repercussões sobre renda, trabalho e relações familiares.

No que se refere à raça/cor, predominam pessoas pardas (141; 57,1%), seguida de pessoas brancas (72; 29,1%). A distribuição acompanha, em grande medida, a composição demográfica da população brasileira, indicando que os problemas relacionados às apostas atingem diferentes grupos populacionais.

O jogo problemático acomete pessoas com diferentes níveis de escolaridade, entretanto é mais frequente entre aqueles com escolarização intermediária. O perfil educacional revela predominância de indivíduos com ensino médio completo (124 pessoas; 50,2%).

Em relação à renda, observa-se maior concentração entre pessoas que declararam não possuir renda (78) e com renda entre um e dois salários-mínimos (63 indivíduos) e até um salário-mínimo (44). Esse cenário evidencia que a maior parte dos atendidos apresenta baixa capacidade financeira, fator que pode potencializar os impactos econômicos do jogo problemático, favorecendo o endividamento, a insegurança financeira e a vulnerabilidade social.

“O público atendido no ES é composto majoritariamente por homens adultos jovens, economicamente ativos, de baixa renda e com escolaridade de nível médio.”

Impacto das Bets no ES

Perfil sociodemográfico e evolução dos atendimentos relacionados às apostas digitais no Espírito Santo, jan.–jul. 2026



564
Atendimentos totais

247
Cidadãos atendidos
A recorrência dos atendimentos reforça a necessidade de acompanhamento continuado.

72,9%
Homens
Os atendimentos concentram-se no público masculino.

38,0%
25 a 34 anos
Maior participação entre adultos jovens.

50,2%
Ensino médio completo

74,9%
Sem renda ou com renda de até 2 salários mínimos

96,8%
Não estavam em situação de rua
Predomínio de pessoas inseridas em contextos domiciliares e familiares.

Fonte: Observatório Capixaba de Informações sobre Drogas.



Considerações Finais

A análise do mercado, do perfil dos apostadores e dos impactos associados ao jogo evidencia que a expansão das apostas on-line produz efeitos que ultrapassam a esfera do entretenimento e alcançam o orçamento das famílias, o comportamento do consumidor, as relações sociais e a saúde. As apostas on-line passaram a disputar espaço de forma permanente na renda disponível das famílias. Para o comércio, isso significa a entrada de um novo concorrente pela renda do consumidor, sobretudo pela parcela destinada a compras não essenciais. Diferentemente de outras formas de entretenimento, as bets estão acessíveis durante todo o dia, permitem transações imediatas e estimulam gastos recorrentes, características que aumentam sua capacidade de deslocar recursos antes direcionados ao varejo e aos serviços.

Esse movimento tende a ser mais sensível entre os consumidores de menor renda. Quando uma família possui pouca margem depois de pagar alimentação, habitação e transporte, valores destinados às apostas podem alterar decisões de compra, adiar pagamentos e reduzir o consumo. Para o empresário, o fenômeno pode se manifestar de maneira indireta, por meio de menor disponibilidade financeira, maior procura por crédito, preferência por produtos de menor valor e maior concentração das compras em períodos de recebimento da renda.

Os dados de saúde revelam outra dimensão relevante: os registros analisados não se concentram exclusivamente em pessoas em situação de vulnerabilidade social extrema. A maioria dos cidadãos atendidos no Espírito Santo estava inserida em contextos domiciliares e familiares, enquanto a concentração dos casos entre adultos jovens indica possíveis repercussões sobre produtividade, relações de trabalho e estabilidade financeira. A necessidade de atendimentos repetidos também mostra que os efeitos do jogo problemático podem se prolongar e alcançar familiares, empregadores e serviços públicos.

Forma-se, assim, um ciclo com consequências econômicas e sociais: o comprometimento da renda pode gerar endividamento e conflitos familiares; essas dificuldades podem intensificar o sofrimento emocional; e o agravamento da saúde mental pode afetar o trabalho, a renda e a capacidade de reorganização financeira. Portanto, os impactos das apostas não se limitam ao valor transferido para as plataformas, mas incluem custos que se espalham pela família, pelas empresas, pela rede de saúde e pela economia local.

Para os empresários, acompanhar esse fenômeno deve integrar a leitura das mudanças no comportamento do consumidor, ao lado de indicadores como endividamento, inadimplência, confiança e intenção de consumo. Para a sociedade, o desafio está em ampliar a informação sobre os riscos, fortalecer a educação financeira e facilitar a identificação precoce do jogo problemático. O avanço das bets exige uma resposta que combine liberdade de escolha, proteção ao consumidor e atenção aos efeitos coletivos de uma atividade que já ocupa espaço significativo na vida econômica e social.

Opinião do **Capixaba**



Renata Bedran

"A resposta mais eficaz será necessariamente conjunta, envolvendo família, escola, saúde, trabalho e poder público."

A expansão das apostas on-line também traz impactos que ultrapassam a dimensão financeira, alcançando o cotidiano das famílias, as relações sociais e o ambiente de trabalho. Para compreender essa dimensão do fenômeno, o relatório incorpora a perspectiva da saúde mental, considerando os efeitos que o comportamento de apostas pode produzir sobre a vida dos indivíduos e suas relações com o consumo e o orçamento familiar.

A psicóloga clínica e neuropsicóloga Renata Bedran destaca os principais sinais de alerta, os fatores que podem favorecer o desenvolvimento do comportamento problemático e a importância de estratégias de prevenção e cuidado diante da crescente disponibilidade das plataformas digitais. Confira:

"As apostas on-line podem comprometer não apenas a vida financeira, mas também a saúde emocional, os relacionamentos, o trabalho e toda a dinâmica familiar. Entre os impactos mais frequentes estão ansiedade, irritabilidade, alterações do sono, dificuldade de concentração, sentimento de culpa, vergonha, isolamento e sintomas depressivos. Em situações mais graves, podem ocorrer endividamento, conflitos familiares, perda de produtividade e risco de suicídio.

Esse problema aumentou porque apostar se tornou muito fácil, rápido e disponível. Antes, era necessário ir até um local específico; hoje, o cassino está dentro do bolso, funcionando 24 horas por dia. Em poucos segundos, a pessoa pode apostar novamente, usar o dinheiro por meios digitais e tentar recuperar o que perdeu.

As plataformas oferecem estímulos constantes, como notificações, bônus, partidas em tempo real e a sensação de que a próxima aposta poderá compensar a anterior. O mecanismo de recompensa imprevisível ajuda a manter o comportamento: como a pessoa não sabe quando ganhará, tende a continuar tentando. Além disso, a publicidade associa as bets ao esporte, à diversão, ao sucesso e à possibilidade de ganhar dinheiro rapidamente, o que pode reduzir a percepção dos riscos.

Por isso, não devemos tratar o problema apenas como falta de controle ou fraqueza individual. Estamos falando de um ambiente digital planejado para prolongar o envolvimento do usuário. A Organização Mundial da Saúde e a Comissão de Saúde Pública da revista The Lancet reconhecem que os danos das apostas ultrapassam o indivíduo e constituem uma questão de saúde pública.

O principal sinal de alerta não é simplesmente apostar, mas perder progressivamente a liberdade de escolher quando começar, quanto gastar e quando parar. A aposta deixa de ser uma atividade ocasional e passa a ocupar um espaço central na vida da pessoa.

É importante observar quando ela começa a apostar com mais frequência ou valores maiores, tenta recuperar imediatamente o dinheiro perdido, pensa constantemente em apostas ou fica irritada e inquieta quando não consegue jogar. Mentiras sobre gastos, empréstimos recorrentes, uso do dinheiro destinado às contas da casa, venda de objetos e movimentações financeiras escondidas também merecem atenção.

Outros sinais são alterações no sono e no humor, ansiedade, queda no rendimento profissional ou acadêmico, faltas, atrasos, uso constante do celular, isolamento e perda de interesse por atividades que antes davam prazer. Algumas pessoas reconhecem os prejuízos, prometem parar, mas não conseguem manter a decisão.

Familiares e profissionais precisam abordar o assunto sem humilhação. A vergonha costuma fazer com que o problema permaneça escondido por mais tempo. No ambiente de trabalho, o foco deve estar nas mudanças concretas de comportamento e desempenho, com acolhimento e encaminhamento, e não em vigilância invasiva ou punição imediata. Identificar cedo pode impedir que uma dificuldade ainda controlável evolua para uma crise financeira e emocional muito mais grave.

Essa relação pode formar um ciclo muito difícil de interromper. Algumas pessoas começam a apostar como uma tentativa de escapar da ansiedade, da tristeza, da solidão ou dos problemas financeiros. Durante a aposta, experimentam expectativa, excitação e alívio temporário. Quando perdem, entretanto, surgem culpa, vergonha, medo e a urgência de recuperar o dinheiro.

A pessoa então aposta novamente para reparar o prejuízo, perde mais e aumenta o endividamento. Aos poucos, pode esconder o problema, afastar-se da família e sentir que não existe uma saída. O sofrimento não decorre apenas da perda financeira: envolve também a quebra da confiança, o medo da descoberta e a sensação de fracasso. Ansiedade e depressão podem tanto anteceder o comportamento problemático quanto ser agravadas por ele.

O risco de suicídio exige atenção especial, principalmente quando há dívidas importantes, desesperança, isolamento, uso abusivo de álcool ou outras drogas e transtornos mentais associados. Perguntar diretamente sobre pensamentos de morte não estimula o suicídio; pelo contrário, abre uma possibilidade de acolhimento e proteção.

São particularmente vulneráveis adolescentes e adultos jovens, pessoas com impulsividade elevada, histórico de outros comportamentos aditivos, sofrimento psíquico, dificuldades financeiras ou pouca rede de apoio. A exposição precoce às apostas e a ideia de que apostar seria uma forma de investimento também aumentam o risco. Isso não significa que todo indivíduo desses grupos desenvolverá o transtorno, mas que a prevenção precisa ser mais próxima e consistente. O

Ministério da Saúde destaca que problemas relacionados às apostas frequentemente coexistem com outros transtornos mentais e devem ser avaliados de maneira integrada.

A prevenção precisa ir além da recomendação “aposte com responsabilidade”. Não é suficiente atribuir toda a responsabilidade ao indivíduo quando ele está exposto a publicidade constante, acesso durante 24 horas e mecanismos digitais que favorecem a permanência na plataforma.

O poder público deve priorizar a regulação rigorosa da publicidade, especialmente aquela dirigida ou acessível a crianças e adolescentes, além de controlar o uso de influenciadores, celebridades e figuras do esporte. Também são importantes limites de depósito e de perdas, alertas claros sobre tempo e dinheiro gastos, instrumentos efetivos de autoexclusão, fiscalização das plataformas e financiamento contínuo de prevenção, pesquisa e tratamento.

Nas escolas, o tema deve fazer parte da educação financeira e da educação digital. Os estudantes precisam compreender que aposta não é investimento, que as plataformas operam com vantagem matemática e que ganhar algumas vezes não significa ter descoberto um método seguro. Essa conversa deve começar antes que o comportamento apareça, sem recorrer apenas a discursos de medo.

Os serviços de saúde precisam perguntar sobre apostas em atendimentos de saúde mental, principalmente diante de ansiedade, depressão, insônia, endividamento, conflitos familiares ou ideação suicida. Também é necessário capacitar profissionais para identificar o problema sem julgamento e estabelecer fluxos de cuidado entre atenção básica, saúde mental e assistência social.

As empresas podem promover educação financeira, oferecer canais confidenciais de apoio psicológico e preparar lideranças para reconhecer mudanças importantes no comportamento e no desempenho. O trabalhador precisa encontrar uma possibilidade de cuidado, e não mais uma fonte de vergonha.

A resposta mais eficaz será necessariamente conjunta. Família, escola, saúde, trabalho e poder público precisam compreender que, quando o acesso é ilimitado e a prevenção é tímida, pedir apenas autocontrole é como entregar o freio depois que o carro já desceu a ladeira.”



Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS – ANBIMA. Raio X do Investidor Brasileiro: 9ª edição. São Paulo: ANBIMA, 2026. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-brasileiro.htm. Acesso em: 21 ago. 2026.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Análise técnica sobre o mercado de apostas online no Brasil e o perfil dos apostadores. Estudo Especial n.º 119/2024. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, set. 2024. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE119_Analise_tecnica_sobre_o_mercado_de_apostas_online_no_Brasil_e_o_perfil_dos_apostadores.pdf. Acesso em: 21 ago. 2026.

BRASIL. Lei n.º 13.756, de 12 de dezembro de 2018. Dispõe sobre o Fundo Nacional de Segurança Pública, sobre a destinação do produto da arrecadação das loterias, sobre a promoção comercial e sobre a modalidade lotérica denominada apostas de quota fixa, entre outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13756.htm. Acesso em: 21 ago. 2026.

BRASIL. Lei n.º 14.790, de 29 de dezembro de 2023. Dispõe sobre a modalidade lotérica denominada apostas de quota fixa e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14790.htm. Acesso em: 21 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria de Prêmios e Apostas. No primeiro semestre, 17,7 milhões de brasileiros realizaram apostas de quota fixa e ultrapassou-se o total de 15 mil sites ilegais bloqueados. Brasília, DF, 25 ago. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2025/agosto/no-primeiro-semestre-17-7-milhoes-de-brasileiros-realizaram-apostas-de-quota-fixa-e-ultrapassou-se-o-total-de-15-mil-sites-ilegais-bloqueados. Acesso em: 21 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica n.º 4/2025-CORAP/CGESMAD/DESMAD/SAES/MS: recomendações para gestores e profissionais de saúde da Rede de Atenção Psicossocial no cuidado integral às pessoas com problemas relacionados a jogos de aposta. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2025/nota-tecnica-no-4-2025-corap-cgesmad-desmad-saes-ms.pdf. Acesso em: 21 ago. 2026.

COMITÊ NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE FAZENDA, FINANÇAS, RECEITA OU TRIBUTAÇÃO DOS ESTADOS E DO DISTRITO FEDERAL – COMSEFAZ; CENTRO INTERNACIONAL CELSO FURTADO DE POLÍTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO – CICEF. Boletim Fiscal dos Estados Brasileiros. 3. ed., update. Rio de Janeiro: CICEF; Comsefaz, 2026. Disponível em: https://comsefaz.org.br/novo/wp-content/uploads/2026/07/boletim_fiscal_3_update_v4.pdf. Acesso em: 21 ago. 2026.

ESPÍRITO SANTO. Governo do Estado. Observatório Capixaba de Informações sobre Drogas. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, [2026]. Painel interativo. Disponível em: https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZDU5NmU3MTYtN2E4Ni00ZDU1LThmODUtYjVjYjlyMGM0ZDNiIiwidCI6IjhiMjA4ZmViLTIyMTYtNDQ1Zi1iZmQxLTk1MjU4ZDlkMjExMSJ9. Acesso em: 21 ago. 2026.

FUNDAÇÃO DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR DE SÃO PAULO – PROCON-SP. Bets: 40% dos apostadores se endividam, revela consulta do Procon-SP. São Paulo, 26 fev. 2026. Disponível em: https://www.agenciasp.sp.gov.br/bets-40-dos-apostadores-se-endividam-revela-consulta-do-procon-sp/. Acesso em: 21 ago. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. POF 2017-2018: famílias com até R$ 1,9 mil destinam 61,2% de seus gastos à alimentação e habitação. Agência de Notícias IBGE, Rio de Janeiro, 4 out. 2019. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25598-pof-2017-2018-familias-com-ate-r-1-9-mil-destinam-61-2-de-seus-gastos-a-alimentacao-e-habitacao. Acesso em: 21 ago. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA POLÍTICAS PÚBLICAS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS – INPAD; LEVANTAMENTO NACIONAL DE ÁLCOOL E DROGAS – LENAD. Caderno Jogos de Aposta – LENAD III. São Paulo: UNIFESP, 2023. Disponível em: https://lenad.uniad.org.br/cadernos-lenad/Caderno-Jogos-de-Aposta-LENAD-III.pdf. Acesso em: 21 ago. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Gambling. Genebra: OMS, 2 dez. 2024. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/gambling. Acesso em: 21 ago. 2026.

SCHNOOR, Tatiana. Cresce tendência ao vício entre brasileiros que apostam em bets, mostra pesquisa. IstoÉ Dinheiro, 26 abr. 2026. Disponível em: https://istoedinheiro.com.br/bets-apostas-vicio-anbima. Acesso em: 21 ago. 2026.

SENADO FEDERAL. Instituto de Pesquisa DataSenado. Panorama Político 2024: apostas esportivas, golpes digitais e endividamento. Brasília, DF: Senado Federal, 2024. Disponível em: https://www.senado.leg.br/institucional/datasenado/relatorio_online/pesquisa_aposta_esportiva/2024/interativo.html. Acesso em: 21 ago. 2026.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro **l Diretor Interino Sesc-ES:** Richardson Schmittel **l Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel **l Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa **l Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Marcus Magalhães **l Equipe Connect Fecomércio-ES:** André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Mateus Haddad l Tel.: 3205-0706 l www.fecomercio-es.com.br